

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME FELIPE DE AMORIM PAIVA BELO  
RODRIGO FRANCISCO DE ALBUQUERQUE  
THIAGO FRANÇA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LUDICIDADE  
NO ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

RECIFE/2023

GUILHERME FELIPE DE AMORIM PAIVA BELO  
RODRIGO FRANCISCO DE ALBUQUERQUE  
THIAGO FRANÇA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LUDICIDADE  
NO ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro  
– UNIBRA, como requisito final para obtenção do  
título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Dr. Edilson Laurentino  
dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B452i

Belo, Guilherme Felipe de Amorim Paiva.

A importância da prática da ludicidade no ensino do voleibol nas aulas de educação física no ensino fundamental / Guilherme Felipe de Amorim Paiva Belo; Rodrigo Francisco de Albuquerque; Thiago França da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

22 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Ludicidade. 2. Vôlei. 3. Educação física. 4. Ensino fundamental.  
I. Albuquerque, Rodrigo Francisco de. II. Silva, Thiago França da. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

*Este trabalho é todo dedicado aos  
Meus pais, pois é graças ao seu.  
Esforço que hoje posso concluir o  
Meu curso.*

*“Eu tentei 99 vezes falhei, mas na centésima tentativa consegui! Nunca desista dos seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser vitoriosa.”*  
*(Albert Einstein)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	
2.1 Historia e Característica do Vôlei.....	10
2.2 Vôlei na Escola.....	11
2.3 Vôlei no Ensino Fundamental.....	12
2.4 Ludicidade.....	13
2.5 Ludicidade e Educação Física.....	14
2.6 Vôlei e Seus Benefícios.....	15
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

# A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LUDICIDADE NO ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Guilherme Felipe De Amorim Paiva Belo  
Rodrigo Francisco De Albuquerque  
Thiago França Da Silva  
Edilson Laurentino dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho justifica-se pela importância em elucidar sobre como os fatores motivacionais e da ludicidade impulsionam crianças e adolescentes a se envolverem na prática de esportes, que pode ser uma ferramenta de grande utilidade para a elaboração de treinos estratégicos, auxiliando o processo de ensino aprendizagem. Frente a isso, a problemática que norteia esta pesquisa é: Quais são as contribuições do voleibol, através da ludicidade no desenvolvimento dos alunos nas aulas de educação física? Somado a isso tem-se como objetivo geral: Analisar a importância de uma abordagem lúdica nas aulas de voleibol dentro da escola. (Como elementos auxiliares para resolver o problema proposto foram elencados três objetivos específicos: a) Relatar sobre os benefícios que a atividade física regular pode oferecer, principalmente na infância e adolescência, b) Apresentar os benefícios e a importância de se praticar o voleibol na escola para um melhor desenvolvimento nas dimensões físicas e psicológicas e c) Descrever como a forma lúdica pode ajudar no ensinamento do voleibol nas aulas de educação física. A metodologia utilizada nesta pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica, sendo utilizado como principal fonte teórica Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc. fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas. Ademais, os principais resultados encontrados foram de suma importância para o desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Ludicidade, Vôlei, Educação Física, Ensino Fundamental.

## 1 INTRODUÇÃO

O voleibol é uma ferramenta de principal importância para o desenvolvimento motor e mental dos alunos e pode trazer em praticantes escolares e a prática do voleibol e a ludicidade é uma combinação perfeita, em que tem como objetivo trabalhar de forma fácil e divertida envolvendo todos os

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2022); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2009). Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Meio Ambiente - RVBMA [Brazilian Journal of Environment] (ISSN: 2595-4431). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Professor do Curso de Graduação em Educação Física - UNIBRA. E-mail para contato: [edilson.santos@grupounibra.com](mailto:edilson.santos@grupounibra.com)

participantes, sendo eles meninos e meninas nas aulas de Educação Física, sem precisar fazer mudanças nas regras do jogo.

Assim, se propõe examinar como ensinar o voleibol de forma lúdica nas aulas de Educação Física. Tal como, compreender qual a relação entre ludicidade e prática esportiva; E como tem sido a prática do voleibol no ensino nas escolas. Além disso, a simples busca pelo alto rendimento pode ser uma prática exclusiva, não permitindo a todos o direito aos movimentos que contribuam para a formação integral do aluno, não sendo tarefa da escola o treinamento, mas sim o ensino esportivo (KUNZ, 2006).

Neste sentido, a Educação Física pode ser vista como a vertente pedagógica da Cultura Corporal do Movimento Humano, portanto pode ser compreendida como um campo de estudos próprios de investigação, para a expressão, para o ensino aprendizagem, para a promoção de conhecimentos e de discursos sobre as múltiplas manifestações e expressões da corporeidade humana (GAYA; TORRES, 2008).

Segundo Silverthorn, (2003). É fundamental que o professor de Educação Física oriente a população sobre os benefícios que a atividade física regular pode oferecer, principalmente na infância e adolescência, possibilitando que estes indivíduos cresçam com hábitos mais saudáveis e adeptos aos exercícios físicos, diminuindo assim a incidência de muitas doenças que acometem a sociedade moderna.

A precisão adquirida nessa modalidade deve ser constatada com o desenvolvimento de habilidades construídas ao longo do tempo. É notável perceber que a modalidade tem se mostrado com muita eficiência, desenvolvimento de técnicas e habilidades, sempre melhorando o trabalho coletivo do grupo (RIBEIRO, 2004).

O voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização entre meninos e meninas que poderão estar vivenciando essa prática juntos. Para isso é necessário que os professores entendam que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, sendo entendido e trabalhado como conteúdo da



educação física, só assim, através do jogo e do lúdico, despertaremos nos alunos o prazer em movimentar-se (DARIDO; RANGEL, 2005).

No entanto, a competitividade não é o objetivo principal da Educação Física escolar até porque deve haver adaptações dos esportes as aulas de Educação Física. É necessária uma transformação didático-pedagógica dos esportes, essas que segundo Kunz (2001) podem causar transformações principalmente em relação às insuficientes condições físicas do aluno, contribuindo para que realize com certa perfeição a modalidade em questão. O esporte, enquanto conteúdo escolar pode proporcionar a interação social do aluno e fazer com que os alunos se sintam motivados a aprender. Dentre os vários esportes escolares o voleibol apresenta muitas vantagens, pois pode melhorar o relacionamento entre os colegas e desenvolver várias capacidades físicas dos praticantes, como agilidade, coordenação motora, velocidade, tempo de reação (BARBOSA DE SOUSA, 2007).

Além disso, é fundamental para o adolescente aprender a jogar dentro de regras, uma vez que vivemos e discutimos constantemente a importância dessas regras dentro da nossa sociedade. Nesse momento é que entra a função do professor de educação física. Esse profissional tem o compromisso de difundir valores positivos para que seus alunos entendam a verdadeira função do voleibol não somente como jogo ou mesmo como atividade competitiva. É preciso divulgar e estabelecer as regras visando o aprendizado (ORLICK, 1989).

De acordo com Carnicelli Filho e Schwartz (2006), isso deve ocorrer por meio da compreensão das habilidades e potenciais de cada um, para que todos tenham importantes papéis na realização de tarefas conjuntas. Talvez isso seja sem sombra de dúvida o maior ganho proporcionado por esse desporto coletivo – a cooperação, pois é preciso criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e prazeroso.

Segundo Correia (2006), para que se alcance a formação integral do aluno, o profissional de Educação Física deve compreender muito bem a diferença entre os jogos competitivos e os jogos cooperativos, para saber aplicá-los no momento certo, podendo assim resultar na formação mencionada anteriormente. A maioria dos professores de educação física tem experiências

variadas com os jogos competitivos, mas poucos procuram uma alternativa com os jogos cooperativos buscando sempre a ludicidade.

A ludicidade é um tema atual, que se encontra no epicentro das discussões pedagógicas. O brincar é a essência da infância, que possibilita um vasto trabalho pedagógico. O brincar e o jogar promovem a saúde física, emocional e mental, estando intrínseco ao homem desde os tempos mais remotos. (MAURÍCIO, 2008).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 História e características do voleibol**

O voleibol foi inventado em 9 de fevereiro de 1895 por William George Morgan nos Estados Unidos da América. O objetivo de Morgan, que trabalhava na ACM de Holyoke no Massachusetts, era criar um esporte de equipes sem contato físico entre os adversários de modo a minimizar os riscos de lesão. Inicialmente jogava-se com uma câmara de ar da bola de basquetebol e foi chamado Mintonette, mas rapidamente ganhou popularidade com o nome de volleyball.

O criador do voleibol faleceu em 27 de dezembro de 1942 aos 72 anos de idade. Em 1947 foi fundada a FIVB. Dois anos mais tarde, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial da modalidade, apenas para homens; em 1952, o evento foi estendido também ao voleibol feminino. Em 1964 o voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos, tendo-se mantido até a atualidade.

O voleibol foi originado de um jogo italiano difundido nos países latinos durante a idade média e que foi levado à Alemanha em 1893, onde ficou conhecido como faust-ball. Dois anos depois o esporte chega à América onde é adaptado e dá origem ao volleyball, sendo criado por William George Morgan (BIZZOCCHI, 2000).

O voleibol é um esporte coletivo que confronta duas equipes de seis jogadores em uma quadra de 18x09 m. A quadra é dividida em duas partes iguais por uma linha central, sobre a qual se encontra a rede, suspensa a uma altura determinada (2,24m para equipes femininas e 2,43m para equipes

masculinas) (DAIUTO, 1964; TEIXEIRA, 1995; BIZZOCCHI, 2000; COSTA, 2003; CBV, 2006).

O objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, passando por cima da rede através de toques com as mãos. A bola é posta em jogo através do saque, efetuado pelo jogador de defesa direita, posicionado na zona de saque. Cada equipe pode dar três toques (além do bloqueio) para impedir que a bola toque o chão de sua própria quadra e jogá-la de volta à quadra adversária por cima da rede e no espaço compreendido entre as antenas, sendo que os jogadores não podem dar dois toques consecutivos na bola, ao menos se estiverem no bloqueio. Cada vez que a posse de bola for para a outra equipe, seus respectivos jogadores deverão mudar de posição (rodízio), trocando as posições no sentido horário da quadra (DAIUTO, 1964; TEIXEIRA, 1995; BIZZOCCHI, 2000; COSTA, 2003).

## **2.2 Vôlei na escola**

O voleibol é um esporte coletivo que consiste em movimentar a bola de um lado para outro da quadra, sobre a rede, procurando fazer com que ela caia na quadra adversária, respeitando rigorosamente uma série de regras. Podem ser praticadas em ginásios, quadras cobertas ou ao ar livre. Segundo Costa (2003), o voleibol é uma modalidade esportiva coletiva que apresenta em sua essência o jogo, fator que sociocultural mente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito propício ao desenvolvimento da sua prática em diferentes etapas da educação.

Nesse contexto, o voleibol é uma atividade que pode promover a integração entre os educandos. Na Escola, o Voleibol é um esporte que pode e deve ser.

Praticado por todos os alunos, independente de sexo, faixa etária, altura, habilidade e desempenho. Sousa (2007) nos diz que “o voleibol escolar tem por objetivo promover o desenvolvimento das capacidades motoras, físicas e psicológicas dos alunos. É na Escola que o praticante de voleibol tem uma das primeiras oportunidades de conhecer e praticar este esporte”.

Segundo Suvorov e Grishin (2002) o voleibol tem inúmeros benefícios e características, contribui no desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo,

na aquisição de habilidades motoras, estimula satisfação, alegria e motivação. E se trabalhado corretamente na escola, os benefícios serão vistos também em outras disciplinas, principalmente na concentração. O voleibol se destaca pelo desenvolvimento das qualidades motrizes como velocidade, flexibilidade e resistência aeróbica, além da força para que possam dominar os hábitos motores do voleibol.

Na fase do ensino fundamental as crianças são velozes, tem boa capacidade de concentração e de diferenciação de movimentos. As habilidades motoras, pessoais e as necessidades sociais da criança devem ser estimuladas através do esporte. Somente quando a criança puder adquirir a consciência desta soma de atributos, terá a motivação necessária para atingir um bom desempenho esportivo. Nesta fase aprendem bem mais rápido as habilidades motoras do que os adultos, e após essa consolidação das ações, a criança aumenta sua autoconfiança e sua motivação.

O treinamento na educação física faz parte da continuação da aprendizagem e nele formam as condições morfológicas, funcionais, psicológicas e pedagógicas básicas. O sucesso desse aperfeiçoamento é condicionado pela união do processo de assimilação das técnicas dos movimentos. E esse treinamento pode auxiliar na melhora do desempenho de habilidades motoras (FRANCO, 2002). São pelo movimento que a criança vivencia novas experiências, desenvolve suas habilidades motoras que podem ajudar na aprendizagem, na criatividade e na socialização (FRANCO, 2002).

### **2.3 Vôlei no Ensino Fundamental**

Isto posto, a relevância científica no ensino do Voleibol e dos esportes coletivos em geral - trabalhados no ensino fundamental - são de extrema importância, em que, segundo Bassani, Torri, Vaz (2003) o esporte deve ser abordado nessa fase escolar, pois auxilia no crescimento e desenvolvimento do ser humano, que ultrapassa o limite da própria escola, local de protagonismo desse ensino. Além disso, ela se caracteriza como necessária, para defender uma perspectiva da importância da Educação Física, assim como qualquer outra disciplina dentro das escolas.

Esta monografia tem como propósito estudar o voleibol nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, desde o primeiro ano até o último (9º ano). Realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca do assunto, englobando as temáticas: Voleibol na Escola, Voleibol no Ensino Fundamental e Educação Física do Ensino Fundamental.

Esse esporte é de caráter competitivo segundo Huizinga (1996). Para ele o jogo competitivo é essencial para trabalhar na Educação Física no Ensino Fundamental, pois este faz parte da fundamentação histórica da civilização, considerado original na educação cívica da natureza do ser humano. Juntamente com a competição é abordada a coletividade, trazendo aspectos positivos do voleibol.

Os esportes coletivos auxiliam no desenvolvimento da criança de forma direta, pois a leva a desenvolver algumas características positivas, como: trabalho em equipe, respeito, cooperação e etc. (SOUZA, ET AL, 2010). Características visadas no voleibol, conseqüentemente levadas à escola, com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento total das crianças.

As aulas de voleibol devem ser mediadas e bem estruturadas, atentando-se bastante para os objetivos, para que a aula possa percorrer o caminho correto. O fato de o voleibol ser um esporte famoso exige que o professor mediador da aula, tenha bastante atenção, pois as crianças já chegam carregadas de influências midiáticas, da cultura esportiva, o que pode alterar os objetivos estabelecidos para a prática do jogo (ASSUNÇÃO, 2012).

Mesquita (1998), afirma ser importante o ensino do voleibol na escola, pois acredita que o jogo atrai os alunos e tem características que garantem o prazer durante sua execução. Ela aborda uma maneira de ensinar o voleibol, com jogos reduzidos, pois afirma que cada criança tem maior contato com a bola e exerce maior influência dentro do jogo.

## **2.4 Ludicidade**

De acordo com Pires (2001) o Lúdico faz parte do mundo infantil, através da brincadeira a criança se apropria do mundo de forma simples e alegre. A Ludicidade é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais da criança. Ela tem

como finalidade normatizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano, através das experiências sensório-motoras, emocionais, afetivas, cognitivas, e sociais como um todo. Ao praticar atividades lúdicas, as crianças estarão desenvolvendo suas habilidades e potencialidades motoras em benefício do seu crescimento e desenvolvimento.

Desde os mais remotos tempos o ser humano produz cultura, sendo esta o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis dentro de uma comunidade. O jogo, o esporte, a dança e as lutas possuem como origem comum a representação corporal, com características lúdicas, as quais foram modernamente incorporadas pela Educação Física moderna. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL, 1997).

Quando pensamos em no conceito de ludicidade, logo em mente lembramos em brincadeira que proporcionam momentos de alegria, prazer, união e integração, devido a não cobrança de regras específicas ou até mesmo jogadas técnicas, as brincadeiras lúdicas se tornam mais atraentes e divertidas para crianças, e é através desse norte que a aprendizagem se desenvolve melhor, trazendo grandes benefícios para os alunos. (MOTA, 2017).

As atividades lúdicas não são limitadas e não são restritas ao jogo e a brincadeira, inclui várias possibilidades para momentos que nunca foram vividos. Existem grandes formas de inovar e ser criativo em atividades e brincadeiras, dessa forma a aula fica mais lúdico para os alunos. É notável que crianças e adolescentes sempre estejam em constante movimento, seja brincando com algum amiguinho, interagindo com algum colega, entre outras coisas, um dos lugares mais comuns e que se destaca essa percepção é dentro da escola, pois é neste local que elas sentem maior liberdade de expressão, é justamente neste período que devem se intensificar as aprendizagens para que desenvolvam melhor as habilidades no seu processo de ensino. (LUCKESI, 2000).

## **2.5 Ludicidade e Educação Física**

Últimas décadas têm ocorrido várias mudanças, a criança antes considerada um adulto em forma de miniatura, passou a ser vista de outra forma e o processo educativo passou por transformações. Desta maneira, a educação foi

repensada e a organização dos currículos foi realizada de acordo com as necessidades das crianças (MARINHO ET al., 2007).

Para Kishimoto (1996) o jogo tem duas funções: a função lúdica na qual o jogo oportuniza situações de prazer, diversão e desprazer e a função educativa na qual o ensina alguma coisa ao indivíduo. Eles podem ser aplicados nas diferentes faixas etárias, entretanto é necessário fazer as adaptações necessárias a cada uma delas, nem sempre a faixa etária de uma criança corresponde também à mesma fase de seu desenvolvimento motor.

Para Cunha (1990), há uma relação entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem escolar, esta relação torna-se mais marcante nos primeiros anos do ensino fundamental, quando o aluno está sendo alfabetizado e que costumam aparecer os primeiros sinais das dificuldades de aprendizagem. Porém, é importante lembrar que alguns alunos nesta fase também não possuem o esperado desenvolvimento de suas habilidades motoras básicas e passam a ter um desempenho abaixo do previsto, sendo estes problemas, em alguns casos significativamente graves. (Ferreira, Nascimento, Apolinário & Freuenheim, 2006).

Outro aspecto que possui influência no desenvolvimento motor é o fator maturacional, pois as atividades são dominadas a partir da maturação do indivíduo, enquanto que a velocidade é dependente das experiências e diferenças individuais. Dessa forma os alunos necessitam ser estimulados a aperfeiçoar e combinar os movimentos fundamentais levando-os a aumentar o número de habilidades realizadas. Para que ocorra esta evolução é importante seguir uma ordem crescente de dificuldade, começando por atividades mais simples e jogos e aos poucos ir aumentando o nível de complexidade.

## **2.6 Vôlei e Seus Benefícios**

O voleibol oferece um ambiente especial para melhorar a coordenação motora em alunos do ensino fundamental devido à mistura de saque, passe, colocação e spiking (Gallahue, 2012). As habilidades motoras finas e grossas dos jogadores são aprimoradas pelos movimentos exatos que eles devem fazer durante a prática do esporte, como bater na bola com tempo e precisão. O

equilíbrio, a consciência espacial e a coordenação olho-mão dos participantes são consequentemente melhorados.

**Agilidade e Rapidez:** Segundo pesquisa de Lloyd e Oliver (2012), os jogadores de voleibol devem responder rapidamente à trajetória da bola, prever os movimentos dos adversários e alterar rapidamente suas posições. Essas demandas incentivam as crianças a se tornarem mais ágeis e rápidas. Jogar vôlei estimula a agilidade, que é a capacidade de mudar de direção com rapidez e precisão. Isso aumenta a capacidade da criança para movimentos precisos.

**Força Muscular:** Várias qualidades físicas, incluindo força muscular, são necessárias para o voleibol. O processo de sacar, acertar e bloquear a bola requer a ativação de diversos grupos musculares, principalmente nas pernas, ombros e núcleo, segundo Faigenbaum ET al. (2009). A força muscular das crianças cresce gradualmente como resultado da participação consistente nestas atividades, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento físico geral.

**Resistência Física:** Os jogos de voleibol podem ser fisicamente desgastantes, exigindo que os jogadores mantenham um nível constante de energia e resistência durante toda a competição. Segundo Malina e Bouchard (2004), o componente de resistência cardiovascular do voleibol, que envolve corrida contínua, saltos e rajadas rápidas de energia, melhora a capacidade aeróbica das crianças. Isso eventualmente resulta em aumento da resistência física.



### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

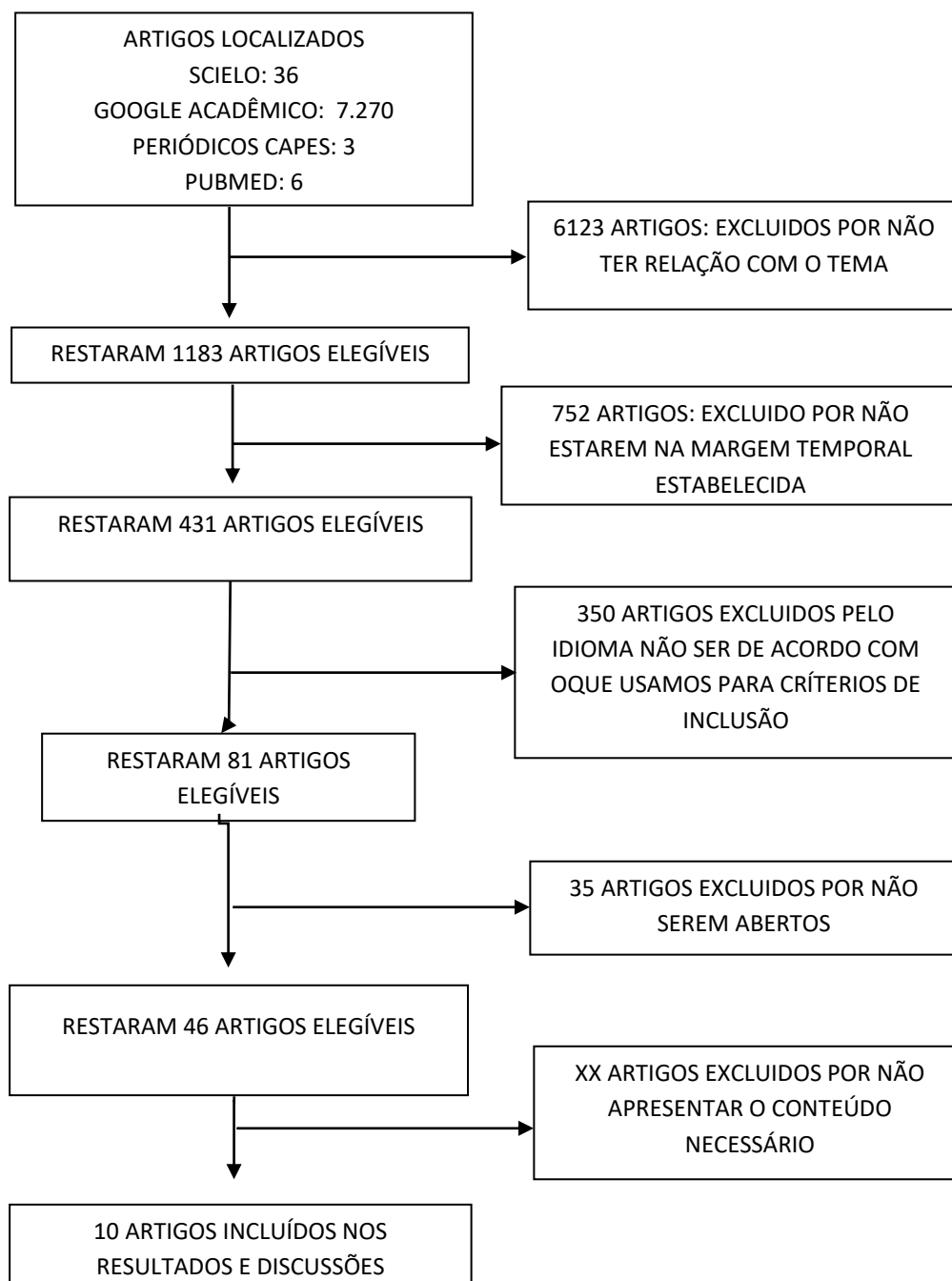
Para conhecer a produção do conhecimento acerca das (A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LUDICIDADE NO ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL) foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SCIELO, PUBMED, SBV, acessadas através do site de busca Google Acadêmico. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Ludicidade, Vôlei, Educação Física, Ensino Fundamental., e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2000 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análises nas bases de dados de estudos apresentamos o fluxograma a seguir.

**Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos**



Após análises nas bases de dados 46 estudos foram encontrados, e de acordo com o critério de inclusão: 10 artigos foram selecionados e serão apresentados a seguir no quadro 1 com os resultados encontrados.

**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Bizzocchi (2000)	Verificar a eficácia do ensino nos aspectos pedagógicos da metodologia De Ensino dos Fundamentos do Voleibol nas aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental, sendo o saque, manchete e toque.	Pesquisa de descritiva, compondo-se de uma pesquisa de campo.	Crianças (11 a 13 anos).	Verificou-se que o professor utiliza a influencia positiva do uso de dicas como estratégia de ensino aprendizagem
Teles (2004),	Verificar o processo de ensino dos esportes coletivos – futsal e voleibol, utilizando como metodologia a abordagem pedagógica crítico-emancipatória.	Abordagem qualitativa do tipo pesquisa - ação	Adolescente (12 a 14 anos)	Foi visto que o professor utilizou uma abordagem pedagógica diagnóstica para perceber as habilidades dos alunos através da transcendência de limites para experimentação, e atendeu o foco central do processo ensino-aprendizagem.
Moscarde, Alves e Gregol (2013).	Identificar os benefícios físicos, motor e mental que o voleibol trás em praticantes escolares da modalidade.	Pesquisa bibliográfica	Crianças (9 a 11 anos)	Constatou que os professores utilizam as técnicas e táticas básicas da modalidade respeitando os limites das crianças de acordo com o

				seu desenvolvimento motor e psicológico
CAMPOS, (2006).	Analisar a praticado voleibol, verificando as relações lúdicas.	Pesquisa de campo	Crianças (11 a 12 anos)	Averiguou que o professor utiliza o lúdico para facilitar o aprendizado interligado ao plano político pedagógico do colégio.
Silva (2017).	Para o enriquecimento das experiências pedagógicas, uma vez que possui um conhecimento aprofundado acerca das vivências motoras, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e emocionais.	Pesquisa bibliográfica	Crianças (6 a 11 anos).	Apresentar os benefícios e a importância de se praticar o voleibol na escola para um melhor desenvolvimento nas dimensões física e social entre os alunos
Gallahue, (2019).	Buscar informações a respeito desta modalidade no ensino fundamental, podendo. Ser trabalhada de várias maneiras, dependendo do local, público e dos. Objetivos que o profissional visa atingir com tal prática	Pesquisa Bibliográfica	Crianças (8 a 12 anos).	Esta modalidade Desportiva pode desenvolver em seus praticantes o gosto pela competição, Mas, no contexto escolar, pode ser um instrumento para a educação por. Meio do esporte, incentivando nos alunos o desejo pelo jogo, por isso a. Importância de se ensinar corretamente o sentido do jogo e o

				conceito da Competição.
Lloyd e Oliver (2012).	Apresentar os benefícios e a importância de se praticar o voleibol na escola para um Melhor desenvolvimento nas dimensões física e social entre os alunos.	Pesquisa bibliográfica	Criança (6 a 13 anos).	Conclui-se Que o professor tem condições de explorar o voleibol reconhecendo-o como Importante no processo de ensino e como ferramenta pedagógica útil para a Educação Física escolar e que este esporte trabalha de forma inclusiva, pois todos. Têm o direito de vivenciar o momento e o conhecimento de sociedade, além de. Aproveitar os benefícios proporcionados.
Faigenbaum ET al. (2009).	Pesquisar sobre o a importância do voleibol nas aulas de Educação Física	Pesquisa bibliográfica.	Criança (6 a 13 anos).	Os dados Corroboram para a melhora na motricidade e funções cognitivas dos alunos, que assim. Demonstram que o voleibol auxilia na formação integral do aluno. Apresenta os Benefícios e a importância de se praticar o voleibol na escola para um melhor Desenvolvimento nas dimensões físicas e psicológicas

Bojikian (2003)	Analisar o “estado da arte” da produção da área da Educação Física relacionada ao voleibol e ao voleibol na escola	Revisão Bibliográfica	Crianças (7 a 14 anos).	Os resultados evidenciam que os trabalhos de voleibol Classificados na subárea pedagógica apresentam um baixo percentual em relação às subáreas da Biodinâmica e sociocultural e em termos de trabalhos de voleibol relacionados à Educação Física escolar o Percentual diminui ainda mais. Além disso, foi possível verificar que parte das obras segue uma. Perspectiva tradicional para o tratamento da modalidade na escola, privilegiando o ensino dos. Fundamentos técnicos e táticos por partes, além de alguns conteúdos conceituais como a história de. Criação do voleibol e surgimento no Brasil, a evolução de suas regras e as regras básicas atuais.
Samulski (2002).	Apresentar que com a Prática do voleibol no ensino fundamental pode	Revisão de literatura	Crianças (7 a 13 anos).	Caracterizar que o profissional de educação física deve ter em mente o plano

	conseguir um padrão de Habilidade motora mais acentuada em crianças.			De aula de voleibol para elaboração de atividades físicas, por ser de suma. Importância para o desenvolvimento de modo geral dos alunos.
--	--	--	--	--

#### 4.1 Análises e discussões

O Voleibol segundo Bizzocchi (2000) originou-se a partir de um jogo italiano que se espalhou por países latinos no período da idade média, anos mais tardes chegou à Alemanha onde era conhecido por faustball, após dois anos do esporte ele chega a América sendo conhecido como volleyball criado por Willian George Morgan.

Muito além que um simples jogo, o voleibol é um desporto importante por estar ligado ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, devido os movimentos corporais serem explorados com o auxílio da imaginação, o que leva a criação de novos movimentos, por meio da prática meninas e meninos têm uma maior socialização (TELES 2004).

Agora de acordo com Moscarde, Alves e Gregol (2013) onde explicam os vários benefícios da prática esportiva, desde a idade mais tenra das crianças, o desenvolvimento e o sucesso do voleibol está interligado aos profissionais de Educação Física e deriva do comprometimento, da qualidade e de métodos pedagógicos que, aplicados, vão considerar a relevância do desporto como um meio de crescimento social, emocional e intelectual dos alunos.

No entanto, refere-se o vôlei no intuito educacional, usar as características do vôlei para explorar o máximo de movimentos possíveis dos alunos, assim como adequar aspectos morais, social, esforço individual e relação coletiva com os demais que se encontram em diferentes idades e gêneros buscando sua superação de convívio com diferentes situações de ambiente (CAMPOS, 2006).

Para o conteúdo de uma aula de Educação Física Escolar, deve ser abolida a complexidade de seus movimentos, porque se esta prevalecer, a aula caminhará para uma seleção de alunos que mais se destacaram no jogo, tornando excludente um grande número de alunos e, invariavelmente será perdido o sentido da exploração de movimentos pelo aluno.

Agora de acordo com Silva (2017) diz que as situações lúdicas se tornam educativas quando estimulam certos tipos de aprendizagem e o que foi proposto, permitiu que os conhecimentos fossem adquiridos em forma de brincadeira e descontração. O profissional de Educação Física em sua prática pedagógica deve vivenciar e utilizar atividades lúdicas, adaptando esportes de forma a tornar prazerosa sua aula e motivando os alunos a participar. Portanto, pode-se dizer que a intervenção pedagógica realizada pelos professores pesquisados, vai somar aos conhecimentos dos alunos de forma a prepará-los para aulas voltadas aos fundamentos e as técnicas necessárias para a aprendizagem do voleibol.

O voleibol é um esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois explora diversos movimentos corporais, possibilitando ainda a criação de outros variados movimentos, auxiliando não só no desenvolvimento motor do aluno como também na sua socialização. Além das habilidades motoras, o voleibol desenvolve noção espaço-temporal, determinando o que se chama de timing antecipatório, isto é, a coordenação precisa de uma ação externa para uma resposta motora satisfatória, fazendo com que o corpo responda e atenda a uma exigência externa (Gallahue, 2019).

Durante os anos escolares primários, o desenvolvimento físico é um componente importante do crescimento e do bem-estar de uma criança. Ao oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação e aptidão física, a educação física desempenha um papel crucial nesse processo. Particularmente, jogar vôlei pode ajudar consideravelmente no desenvolvimento físico de uma criança.

A capacidade de coordenar os movimentos é crucial para o desenvolvimento infantil.



Gallahue (2019) observou que “A coordenação motora é a capacidade de usar os músculos do corpo de forma eficaz e harmoniosa e é parte fundamental do desenvolvimento motor de uma criança”. As ações exatas exigidas para o voleibol, como driblar, pular, correr e bater na bola ajudam as crianças a desenvolver a coordenação motora grossa e fina.

O voleibol também estimula a agilidade e a rapidez de movimento. O voleibol envolve a capacidade de reagir rapidamente aos movimentos da bola e às ações dos adversários, o que ajuda a melhorar a agilidade, segundo Lloyd e Oliver (2012). Essa agilidade é um talento significativo que pode ser aproveitado no dia a dia e em outras atividades físicas.

Outro aspecto importante do crescimento físico é a força muscular. Segundo Faigenbaum ET al. (2009), “A participação em esportes como o vôlei, que envolve saltos e golpes, pode contribuir para o desenvolvimento da força muscular das crianças”. Os músculos das pernas, braços e núcleo são usados com frequência durante a prática do voleibol, o que os fortalece gradualmente ao longo do tempo.

Além disso, o voleibol testa a resistência física das crianças. Para participar bem durante uma partida de voleibol, os jogadores devem manter um nível constante de energia e resistência. A participação em esportes que exigem resistência cardiovascular, como o voleibol, pode auxiliar na capacidade aeróbica das crianças, segundo Malina e Bouchard (2004) (p. 215).

Tal aula também pôde ser compreendida como diagnóstica, porque a abordagem pedagógica utilizada favorece ao professor perceber as habilidades dos alunos, através da transcendência de limites para experimentação, em que os alunos podem explorar e experimentar os materiais, de forma a se perceberem em novas possibilidades e capacidades (KUNZ, 2004).

Conhecer os motivos que impulsionam as crianças e adolescentes à prática de uma modalidade de desporto pode vir a aperfeiçoar as atividades a serem desenvolvidas durante o treinamento, levando-as a melhorarem o seu desempenho e, com isso, sentirem-se mais motivadas. A motivação por sua

vez pode gerar melhora de desempenho, num círculo virtuoso absolutamente desejável.

Segundo Bojikian (2003) o jogo tem que ter um sentido, pois de nada adianta uma atividade esportiva que não proporcione ao seu jogador um ganho ou mesmo uma aprendizagem, quanto mais interligado e integrado ao jogo, maiores serão os benefícios. No jogo há sempre um caráter de novidade, que é fundamental para despertar o interesse do aluno, tornando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento. Trabalhar o esporte na escola sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, proporciona o surgimento de situações que poderão ocasionar problemas, como a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física, especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos, desinteresse pela prática esportiva, entre outros, sendo a Educação Física idealizada como modelo de esporte de rendimento.

De acordo com Samulski (2002) descreve que a motivação é responsável pela direção, intensidade e persistência dos indivíduos numa determinada modalidade esportiva e manifesta-se como principal fonte de êxito esportivo, devendo ser mantida permanentemente. O estudo sobre como os fatores motivacionais impulsionam crianças e adolescentes a se envolverem na prática de esportes pode ser ferramenta de grande utilidade para a elaboração de treinos estratégicos, auxiliando o processo de ensino aprendizagem. O conhecimento sobre elementos motivadores ajuda em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade desportiva.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos resultados encontrados podemos constatar que os professores utilizam varias formas de se trabalhar o voleibol, e junto com ele a ludicidade e a cooperação para o entendimento da prática, foi observado que cada professor segue uma linha de prática pedagógica, e que no final todas tem um ponto em comum, que são as táticas básicas do jogo junto com a

ludicidade, e que os limites dos alunos nas questões motoras e psicológicas foram respeitadas.

No ensino do vôlei o foco principal para os alunos do ensino fundamental é a experimentação do jogo como processo de ensino-aprendizagem para questões motoras e mentais e sobre os benefícios que a atividade física pode oferecer.

No meio escolar é onde se encontram diversos modos de relações sociais, para isso se torna um campo de suma importância para prática de atividades físicas grupais. É possível utilizar o voleibol como ferramenta de principal característica para união e desenvolvimento dos alunos, não apenas no aspecto prático, mas também como no teórico, podendo habilitar crianças de diversos gêneros.

Concluindo, o voleibol é uma parte crucial da educação física do ensino fundamental para o desenvolvimento físico das crianças. Ao praticar este esporte regularmente, as crianças podem melhorar a coordenação motora, a agilidade, a força muscular e a resistência física, o que promove o desenvolvimento saudável e o aprendizado de habilidades físicas vitais que podem ser utilizadas em diversos contextos. Assim, o voleibol é um desporto que vale a pena e que merece ser considerado nas escolas como uma componente crucial do currículo de educação física escolar.

## REFERÊNCIAS

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

CARNICELLI FILHO, S.; SCHWARTZ, G.M. Jogos cooperativos e condutas violentas: visão do professor de Educação Física. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 11, n. 96, 2006.

COSTA, A.D. **Voleibol – fundamentos e aprimoramento técnico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

CORREIA, M.M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na Educação Física. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

DAIUTO, M. **Voleibol**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1995.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Faigenbaum, A. D., Kraemer, W. J., Blimkie, C. J., Jeffreys, I., Micheli, L. J., Nitka, M., & Rowland, T. W. (2009). **Treinamento de resistência na juventude: Posicionamento atualizado da Associação Nacional de Força e Condicionamento dos EUA**. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, 23(5), S60-S79.

FERREIRA, L.F. NASCIMENTO, R.O., APOLINARIO, M.R., & FREUDENHEIM, A. M. (2006). **Desordem da coordenação do desenvolvimento**. *Motriz*, 12(3), 283-292.

FRANCO, M. L. P. B. **Psicologia da Educação**, São Paulo, PUC, n.14/15, p.189-205, 2002

FOSS, M.L.; KETEYIAN, S.J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.

GAYA, A., TORRES, L., **Projeto Segundo Tempo. A cultura corporal do movimento humano e o esporte educacional**, 2008, vol:2, pag:57-65.

Gallahue, D. L. (2019). **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes, Adultos**. Artmed Editora.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KUNZ, Elenor. "Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em educação física no Brasil." **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria 1 (2001).

LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia: partilhando uma experiência e uma proposta: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

Lloyd, R. S., & Oliver, J. L. (2012). O Modelo de Desenvolvimento Físico na Juventude: **Uma Nova Abordagem para o Desenvolvimento Atlético de Longo Prazo**. *Revista de Treinamento de Força e Condicionamento*, 34(3), 61-72.

MAURÍCIO, Juliana Tavares. **Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem**. Psicopedagogia, 2008.

Malina, R. M., & Bouchard, C. (2004). **Crescimento, Maturação e Atividade Física** (2ª ed.). Editora Phorte.

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do movimento: o universo da ludicidade e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: Ibex, 2008.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da Ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica saberes da Educação**, 2014.

MORAES, Paula Louredo. **Coordenação Motora**. Brasil Escola, 2016

MOSCARDE, Everton Roberto; ALVES, Emerson; GREGOL Dhioni Cleiton. **Os benefícios do Voleibol no âmbito escolar.**2013.

MOTA, Georgina Lopes da. **Lúdico - Jogos e Brincadeiras** . Valinhos: 2017

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.

SILVA, Alessandra Gaspar Da. **Concepção de Lúdico dos Professores de Educação Física Infantil**. Trabalho de conclusão de curso. 2011. 61f.

SILVA,P. M. da; JUNIOR, M. R. de Azevedo; **Métodos de Ensino dos Esportes Coletivos Utilizados Durante o Estágio de 6º ao 9º ano**.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia integrada. Fisiologia humana. Uma abordagem integrada**. 2.ed. Barueri: Manole, 2003.

SOUSA, Sonia Maria Soares Barbosa; RODRIGUES, Ana Maria da Silva. **O voleibol como conteúdo escolar da educação física: “ter ou não ser”**. ANAIS do II Encontro de Educação Física e Áreas Afins, outubro de 2007.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol Iniciação**. 3. ed., Rio De Janeiro: Sprint, 2002.

TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e desportos**. São Paulo: Saraiva, 1995

TELES, Fellipe Van Basten Quinteiro de Sá. **A importância do voleibol enquanto conteúdo das aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano.**2002.

PIRES, Santa Marli. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por acreditar que chegaria até o final desta etapa (muitas virão) e também por nunca desistir de nós.

Agradecemos à nossa família em principal nossos pais e mães, amigos e colegas e ao meu orientador Prof. Dr. Edilson Laurentino e aos demais professores que nesses anos de graduação nos ajudou e apoio e ensinou muito para nossa carreira profissional e pessoal e que fizeram parte da nossa trajetória durante esses cinco anos de graduação. Obrigado a todos pelo incentivo, não foi fácil e sozinhos não conseguiríamos chegar até aqui.

Aos companheiros do grupo, pela força, empenho e determinação no que se diz respeito a este trabalho elaborado, todo esforço será brevemente retribuída.